

“FLORESER”: A INCLUSÃO DE MULHERES EM UM CAPS ÁLCOOL E DROGAS DE ARACAJU-SE

Thércia Tammiles de Souza Mota¹

Ana Clara de Barros Figueredo²

Taís Fernandina Queiroz³

Psicologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção realizada durante o período de Estágio Básico II do Curso de Psicologia da Universidade Tiradentes, no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III Primavera – CAPS AD III, na cidade de Aracaju – SE, no segundo semestre de 2017. O objetivo do projeto foi de promover a inclusão das usuárias do próprio CAPS, através das atividades realizadas no Grupo de Mulheres, visto que há uma grande quantidade de atividades em oficinas direcionadas ao público em geral que em sua grande maioria é composta por homens, não havendo assim, espaço físico e tarefas que contemplem as necessidades das mulheres, contribuindo para que estas também tenham resistência em participar do Grupo de Mulheres, não havendo então, uma atenção ao cuidado em saúde destas usuárias. Através da pesquisa-ação, foi possível identificar a problemática local, e o desenvolvimento de vínculo com as usuárias do CAPS, foi fundamental para a elaboração de estratégias para que a intervenção psicossocial acontecesse de forma natural e assertiva.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão. Mulheres. CAPS AD.

ABSTRACT

The following article presents an intervention proposal realized during the second basic internship required by the Psychology course of Universidade Tiradentes, at the Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III Primavera – CAPS AD III, at the city of Aracaju – SE, at the second semester of 2017. The goal of the project was to promote the inclusion of female users of the place, through the activities of the Women's Group in due to the great deal of activities being directed to the public, which is in its majority composed by men. Thus, there is not a physical space and activities that foresee the women's needs, contributing that these have resistance to participate the Women's Group, denying so attention to the mental health of these users. Through the action-research, it was identified the local problem and the bond development with the CAPS users was fundamental to elaborating strategies for the psychosocial intervention happened in a natural and assertive way.

KEYWORDS

Inclusion. Women. CAPS AD

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos, o modelo de tratamento em países ocidentais, era voltado a internação por um período de tempo indeterminado, o chamado modelo manicomial, que recebeu diversas críticas por ser cronicante, ineficiente e sobretudo desumano. A partir dessas críticas, surge um movimento de desinstitucionalização psiquiátrica, com a proposta de trazer um tratamento mais humanizado, a favor da defesa dos direitos civis e dos direitos humanos para aqueles que apresentassem algum transtorno mental, ao contrário do modelo anterior que dificultava a reintegração social, o convívio com a família e com a sua comunidade, além de não oferecer melhora na qualidade de vida do sujeito (HIRDES, 2009).

Segundo Marinho (2010), até a década de 1970, aqueles que fizessem uso de álcool e/ou outras drogas, era visto socialmente como criminoso e/ou doente e nesse contexto, surgiram algumas propostas de tratamento, como os hospitais psiquiátricos, centros específicos para esta problemática, muitas vezes com viés religioso, com metas de salvar, recuperar e punir. Em torno da década de 1940, em um hospital psiquiátrico, houve a criação do "Pavilhão de Alcoolistas", sendo uma das primeiras ações destinadas ao tratamento de pessoas que fazem uso abusivo de álcool, sem a internação conjunta aos pacientes que possuem transtornos mentais.

Esse movimento de Reforma Psiquiátrica, bem como a 8ª Conferência Nacional de Saúde e o 2º Congresso Nacional dos Trabalhadores de Saúde Mental, instigaram a criação de outros movimentos com o lema "Por uma Sociedade sem Manicômios", além da implantação dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferece atendimento de forma multiprofissional (AMARANTE, 1995).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), de acordo com o ministro da saúde Humberto Costa (BRASIL, 2014), são instituições destinadas a acolher, estimular a integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia, oferecer-lhes atendimento médico, psicológico, atendimento da enfermagem, terapia ocupacional, dentre outras especialidades.

Em Aracaju-SE, o Centro de Atenção Psicossocial Primavera Álcool e outras Drogas (CAPS AD III), com o seu lema “portas abertas”, busca prestar atendimento em regime de atenção diária, havendo também leitos para acolhimento noturno, buscando gerenciar os projetos terapêuticos, oferecendo cuidado eficiente por meio de oficinas, grupos terapêuticos, além de promover a inserção social dos usuários por ações intersetoriais e desenvolver estratégias conjuntas de enfrentamento de problemas.

Nas práticas psicossociais do CAPS, que são promovidas por meio do respeito à singularidade do indivíduo, utilizando de estratégias de cuidado como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é uma construção que a todo momento pode ser reconfigurada, além disso, experimenta o cuidado como uma construção de sentidos de práticas de saúde e que se refere ao sujeito, como o próprio responsável pelo seu cuidado, possibilitando uma prática colaborativa, entre aquele que apresenta um sofrimento específico e o seu técnico de referência, além de demais profissionais que o acompanham (GRIGOLO *et al.*, 2014).

De acordo com Bittencourt (2004), do ponto de vista da área da Saúde, é necessário um olhar cuidadoso para esse tipo de público, entre outros motivos, em função das condições em que se encontram, necessitando de acolhimento, escuta qualificada e de instrumentos que auxiliem na vinculação.

Observou-se que no CAPS AD Primavera, nas atividades realizadas havia um predomínio sobretudo do público masculino, não havendo um espaço específico para o atendimento, discussão e desenvolvimento de atividades direcionadas às demandas apresentadas pelas usuárias.

Segundo Santos (2005), a relevância do tema da Saúde da Mulher tem crescido significativamente em diversos âmbitos, dentre eles nos espaços acadêmicos, sociais e em setores de saúde. Vale destacar a importância de movimentos feministas no processo de abertura política, para iniciar uma parceria com o Ministério da Saúde para elaboração de propostas de atendimento à mulher, que fosse além da questão reprodutiva, planejamento familiar e o pré-natal, mas que visasse a integralidade da mulher e que sobretudo lhe colocasse na posição de cidadã e fosse respeitada como tal.

Simone de Beauvoir, no livro *o segundo sexo* (1970), foi uma incontestável referencial para a história do pensamento feminista. Quando a autora afirmou que não se nascia mulher, mas tornava-se mulher, ela estava reforçando o papel que as mulheres deveriam assumir na sociedade patriarcal, onde lhes são impostos um complexo sistema de constrangimentos tanto no âmbito educacional, social, legislativo, entre outras áreas (ALMEIDA, 2010).

Além disso, a presença de mulheres transexuais no CAPS Primavera, é outro fator que fomenta discussões sobre a forma de cuidado acerca das demandas trazidas por esse tipo de público. Neste presente trabalho, o conceito de gênero, será

abordado como algo que ultrapassa a questão biológica, mas constituindo um caráter mais abrangente e que engloba as relações sociais entre homens e mulheres. Nesse sentido, Minayo (2007), elucida que as configurações de gênero, sejam elas as travestis, transexuais, homossexuais, dentre outras, devem ser vistas para além dos estereótipos sociais difundidos.

É nesse campo de atuação que algumas questões são levantadas, dentre elas, de que maneira o psicólogo deve atuar e como dar voz ao discurso da mulher num espaço predominantemente masculino, visto que só há possibilidade de acrescentar mais propostas de tratamento, para além do medicamentoso, quando os sujeitos são ativos e participativos do seu próprio tratamento. Levou-se em consideração a relevância de dar maior visibilidade ao Grupo de Mulheres existente e de deixar um registro concreto da atividade realizada a fim de trazer a ideia de pertencimento ao CAPS AD III – Primavera.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto *FloreSER* é a inclusão das mulheres, no CAPS AD III - Primavera ao Grupo de Mulheres. Já os objetivos específicos são:

- A resignificação de conflitos internos vivenciados e que estão atrelados ao uso de substâncias psicoativas;
 - A valorização dos aspectos interpessoais das mulheres, enquanto ser que merece ser cuidado;
 - Promover a união entre as usuárias e desvendar conhecimentos pré-concebidos a respeito do que realmente é o Grupo de Mulheres;
- Torna-las mais ativas e participativas nas atividades propostas no CAPS.

3 METODOLOGIA

A Pesquisa-ação foi utilizada como método que deriva da abordagem qualitativa em pesquisa. Se tratando de questões sociais, não podem ser observadas de forma externa, é necessário certa participação em algum nível, considerando que o ambiente de coleta de dados é natural, ou seja, é o local onde os sujeitos habitam de forma espontânea e realística. Segundo Melo (2016), a proximidade entre o pesquisador (sujeito) e o pesquisado (objeto de estudo), são necessárias para a construção de um saber, que se dá ao longo do processo, de forma simultânea a uma espécie de resolução de conflitos psicossociais.

O projeto *FloreSER*, remeteu ao fortalecimento de vínculo e ao destaque da singularidade de cada usuária, que pôde ser alcançado por meio de recursos artísticos e dinâmicas de grupo, fundamentados pelos princípios da arteterapia e psicodrama respectivamente. Outro guia importante, foram as Políticas Públicas destinadas ao cuidado à Mulher e cartilhas do Ministério da Saúde para atenção integral dos usuários de álcool e outras drogas, também da Psicologia da Saúde como subtema da Psicologia.

Inicialmente, foi divulgado para as usuárias do CAPS, sobre o Grupo de Mulheres, a periodicidade semanal dos encontros realizados numa antessala, seu horário

e conforme uma quantidade de mulheres ingressava, havia uma apresentação das facilitadoras e sua função como condutora do Grupo de Mulheres.

Foi reforçado que o Grupo de Mulheres seria composto por todas ali presentes, e assim, os temas abordados surgiriam mediante as necessidades que elas apresentassem, desde as demandas específicas ao universo da mulher, até temas a respeito do uso abusivo de substâncias, seja o álcool e/ou outras drogas, desigualdades, a saúde biológica, preconceito quanto a cor da pele, o sofrimento psíquico pela situação em que se encontram, como também temas voltados as dificuldades em ser mulher transexual no meio em que viviam, dentre outras questões.

Vale ressaltar, que havia uma demanda em comum entre todas as mulheres componentes do Grupo de Mulheres, embora apresentassem diferentes faixa-etárias, vivências particulares, contexto educacional diferente, todas demonstravam necessitar daquilo que lhes foi negado ao longo dos anos: ser reconhecida como uma pessoa, com todos os direitos e deveres, prazeres e dores, certezas e angústias, enfim, ser reconhecida por meio da igualdade.

Assim, buscou-se num primeiro momento, debater numa roda de conversa o significado do que é ser mulher e assim representá-lo por meio de um desenho, onde compartilhavam também os sentimentos que surgiram ao longo do tempo que estavam em contato com outros usuários (do sexo masculino) no CAPS AD e o que esperavam da instituição. Nesse tipo de proposta, o destaque se dá para a comunicação não verbal, visto que é um importante recurso de expressão de aspectos inconscientes, aos quais a linguagem verbal nem sempre é suficiente para dar vazão aos símbolos que se constroem ao longo da atividade, que só são percebidas pelas facilitadoras da atividade após a sua realização.

Vale ressaltar que as participantes não esperavam muito deste tipo de atividade, até a iniciarem e compartilharem os sentimentos que vieram à tona ao realizá-la. Esta última etapa, o momento do compartilhamento, é crucial para a elaboração dos conteúdos manifestos e esteve presente em todos os momentos da intervenção, bem como os aquecimentos anteriores a dinâmica central.

As rodas de conversa, são importantes enquanto recursos que propiciam a ideia de que cada sujeito ali presente possui a liberdade para falar livremente e o mais importante, lhe permite alcançar o seu lugar de fala, de modo que possa ampliá-lo para além do CAPS AD e ter esta fala na sua comunidade, em locais políticos, na procura por algum emprego, entre outros. Segundo, Tiburi (2018), a fala é uma importante expressão e também autoexpressão, além de permitir a conquista e a defesa de direitos. Este *lugar de fala*, constrói um contexto dialógico entre as chamadas minorias e majorias sociais, visto que por muito tempo esse *lugar de falar* era ocupado por pessoas de um determinado padrão social, e aqueles que fugissem deste padrão, como o público enfatizado neste trabalho, era marginalizado e haviam outros que se apropriavam do poder de decidir em prol deste público.

Ainda seguindo as ideias de Tiburi (2018), a autora enfatiza que o *lugar de fala* é fundamental para expressar a singularidade e o direito de existir, e que é necessário separar o *lugar de fala* do *lugar de dor*. Este último, é individual e só é possível ter es-

cuta. No caso do CAPS AD, a escuta qualificada de profissionais de psicologia, traz o diferencial nesse tipo de intervenção, pois é acompanhada de um acolhimento.

Na segunda etapa, levantamos alguns conceitos sobre o ser mulher trazido anteriormente e discutimos também a respeito do empoderamento feminino e sobre a importância dos cuidados fisiológicos, em conjunto com a enfermeira do CAPS AD e sobre os cuidados psíquicos, a fim de correlacioná-los com a manutenção da saúde de forma integral. Numa das dinâmicas aplicadas, após o aquecimento específico que induzia as participantes a pensar a respeito da sua trajetória de vida, da infância até o momento atual, utilizou-se do espelho como instrumento em que cada uma pôde se observar, se descobrir e se perceber. As reflexões geradas acerca dessa dinâmica trouxeram resultados intensos nas participantes, não havendo resistências para realizar a atividade.

Lacan, traz o conceito de estádio do espelho e aponta o espelho como um importante recurso para a aquisição da noção de corpo próprio, considerando que o sujeito se constitui por meio de um outro; assim, pode-se pensar de que forma se dá a constituição da sua identidade, além da função exemplar, pois permite que o sujeito perceba a sua relação com a sua imagem enquanto constituinte desta e como se relaciona com os outros (CUKIERT; PRISZULNIK, 2002).

Na etapa seguinte, em contato com a natureza, numa vivência na praia, foi trabalhada a importância do grupo como um recurso terapêutico. Segundo Ramalho (2010 apud MORENO, 1966), o sujeito vive em grupo desde o momento inicial da sua vida, desta forma, quando o sujeito é atendido ou encontra-se em grupos com a finalidade terapêutica, está retornando a uma convivência natural humana que preenche algumas necessidades, as quais antes (individualmente) não eram satisfatórias.

Outra dinâmica aplicada consistia em trabalhar os seus valores sociais, algo que só elas possuíam e que era reconhecido como principal em suas vivências. Em alguns encontros, itens de beleza foram utilizados como ferramenta de auxílio para falar sobre autoestima.

E como última etapa, a construção do ambiente para a continuação do Grupo de Mulheres, visto que no CAPS Primavera, há uma maior quantidade de homens e conseqüentemente não havia um espaço apenas para as mulheres. Então, em conjunto com as usuárias deixaríamos uma sala com uma nova decoração, da qual todas pudessem usufruir, com livros diversos e pinturas que todas construíram ao longo das intervenções. Esse trabalho decorativo em conjunto pôde possibilitar o sentimento de pertencimento a sala, que numa escala maior significaria o pertencimento ao CAPS, a comunidade em que reside e a sociedade de modo geral. Quando a sala já estivesse caracterizada, a dinâmica de encerramento seria deixar em um mural uma imagem ou frase que representasse o ser mulher e as vivências que participaram ao longo dos meses.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os objetivos foram alcançados ao longo do desenvolvimento do projeto e, conforme a vinculação se estabelecia entre as usuárias e as facilitadoras do projeto, tam-

bém com o Grupo de Mulheres, enquanto espaço para discutir as questões que lhe angustiam. Embora houvesse certa rotatividade quanto as participantes no Grupo de Mulheres, as usuárias se mostraram colaborativas para participar das dinâmicas de grupo, havendo uma pequena quantidade de usuárias sem interesse em participar de uma atividade proposta ou outra, que em geral era justificada por motivos de saúde física.

Além disso, observando os prontuários e as histórias de vida das usuárias por meio do seu relato verbal e discussões com a equipe multidisciplinar do CAPS Primavera, observamos que a grande maioria das mulheres eram as líderes em seu lar, ou eram as responsáveis por sustentar financeiramente seus filhos que moravam com familiares. Desta maneira, o uso de drogas estava não só causando danos à sua saúde, mas é também um fator que impedia a realização de outras atividades de forma regular e satisfatória. Outro dado importante, é que as mulheres, tinham idades diversas, desde adulta jovem, até idosas e, em sua maioria, relatavam que iniciaram o consumo de drogas com os seus companheiros afetivos.

Em determinado momento, foi observado por outros profissionais que as usuárias estavam mais participativas das propostas do CAPS Primavera, respondiam melhor ao tratamento medicamentoso, estavam mais colaborativas e o Projeto Terapêutico Singular estava avançando, em comparação com apenas uma usuária em especial que não participava do Grupo de Mulheres e das demais atividades do CAPS Primavera, embora estivesse presente diariamente no local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de com alguns obstáculos iniciais, como a falta de uma sala específica para realização dos encontros, o projeto foi se adaptando às condições físicas do espaço e às necessidades das usuárias. Observa-se que esse tipo de ação, fomenta debates a respeito do que é saúde e de que maneira pode-se pensar na saúde da mulher para além da questão reprodutiva, mas, abrangendo a temática mediante a necessidade de cuidar de outras esferas do sujeito, a partir de um olhar biopsicossocial.

É por meio do trabalho de criação e fortalecimento de vínculos, que as usuárias podem levar esse tipo de experiência para a sua vida e demais setores sociais, redirecionando a sua vida, ressignificando as experiências vividas e resgatando a sua identidade e força interior, proporcionando uma melhor qualidade de vida, autonomia e cidadania.

O projeto é intitulado *FloreSER*, pois busca transformar o ser, numa analogia a diversidade de flores, belas, delicadas, resistentes, com artifícios que lhes protege e que perpassa as adversidades para desabrochar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Flávia Leme. **Mulheres recipientes**: recortes poéticos do universo feminino nas artes Visuais. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 238p. ISBN 978- 85-7983-118. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/110768>. Acesso em: 2 set. 2017.

AMARANTE, Paulo. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 491-94, 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X1995000300024&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 10 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Integral a saúde da mulher**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A política do ministério da saúde para atenção integral aos usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CUKIERT, Michele; PRISZULNIK, Léia. Considerações sobre eu e o corpo em Lacan. **Estudos de Psicologia**, São Paulo, v. 7, n. 1 p. 143-149, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n1/10961.pdf>. Acesso em: 1 out. 2018.

GRIGOLO, Tania Maris *et al.* O projeto terapêutico singular na clínica da atenção psicossocial. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, v. 7, n. 15, p. 53-73, 2015. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/viewFile/2951/4437>. Acesso em: 10 dez. 2018.

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 297-305, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14131232009000100036&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 nov. 2018.

MARINHO, Angélica Mota. **Centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas: re-construção de uma prática**. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

MINAYO. M. C. S. **Rotas Críticas: Mulheres enfrentando a violência**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2007.

SANTOS, Joselito. **Assistência à saúde da mulher no Brasil: aspectos de uma luta social**. São Luís, 2005. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Joselito_Santos236.pdf. Acesso em: 2 set. 2017.

RAMAHO, Cybele. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. São Paulo: Iglu Editora, 2011.

TIBURI, Marcia. **Feminismo em comum**: para todas, todas e todos. 8. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

Data do recebimento: 12 de Dezembro de 2018

Data da avaliação: 13 de Dezembro 2018

Data de aceite: 15 de Dezembro de 2018

1 Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: therciatamilles@outlook.com

2 Graduanda em Psicologia – Universidade Tiradentes- Acadêmica do curso de Psicologia na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: clara.barrosfigueredo@gmail.com

3 Mestre em Saúde Coletiva – Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia – UFBA; Docente na Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: taisfqueiroz@hotmail.com

